

### **Novas mãos sobre antigos véus: jovens pesquisadores acerca da História do Esoterismo**

Desde que Antoine Faivre criou, em 1965, a cátedra de História do Esoterismo Cristão na *École Pratique des Hautes Études*, da Sorbonne, o Esoterismo, enquanto objeto acadêmico tem ganhado cada vez mais força e importância. Primeiramente em solo europeu, onde podemos destacar não apenas o centro originado das ações do historiador francês, mas também o *Center for History of Hermetic Philosophy and Related Currents (HHP)* vinculado à *Faculty of Humanities* da *Universiteit van Amsterdam*, na mesma cidade que também abriga a *Ritman Library*, muito importante para o campo em questão. Tendo em mente esse cenário, não é de se espantar que a Europa tenha visto florescer o primeiro grande esforço em construir um mecanismo por meio do qual os pesquisadores da área pudessem se reunir e dialogar. Falamos da *European Society for the Study in Western Esotericism (ESSWE)*.

Ainda que a Europa tenha uma precocidade na atuação nesse campo, isso não significou exclusividade. Hoje existem grupos de pesquisa em vários locais do mundo como nos Estados Unidos e sua *Association for the Study of Esotericism*, Israel e a *Israeli Network for the Academic Study of Western Esotericism* e o *Centro de Estudios sobre el Esoterismo Occidental de la UNASUR*, este último atuante em vários países da América Latina. Contudo, um campo de pesquisa não se faz unicamente de centros acadêmicos e fundos de pesquisa. É preciso que se insira nessa equação um elemento importante, de produção complexa e demorada, mas fundamental para que se fale em "campo de pesquisa". Falamos do pesquisador. E, no caso da História do Esoterismo tal elemento é ainda pouco comum.

Aos interessados em produzir conhecimento, academicamente respeitado, tendo como objeto o Esoterismo, não é suficiente apenas reunir o ferramental tradicional da pesquisa histórica. Ao medievalista não basta aprender o latim e a paleografia, como não deve apenas munir-se de conhecimento linguístico adequado para refletir acerca do rosacrucianismo do século XIX. Faz-se necessário adquirir um tipo de erudição bem específica, tal qual fizeram os indivíduos cujos vestígios se tornam então objeto de análise. Falamos do diálogo com todo o universo de ideias, representações e discursos oriundos das tradições classificadas como esotéricas, como o hermetismo, a cabala e

seus congêneres. Ademais, essa mesma erudição perde parte das possibilidades analíticas se não forem lidas com o suporte do ferramental teórico acertado, aquele mesmo produzido por Antoine Faivre e que vem sendo burilado através de décadas de debate qualificado. Essa formação tão específica quanto necessária ainda carece, na América Latina, dos grandes centros unicamente a ela dedicados, como ocorre na Europa. Entretanto, isso não é impedimento para que aqui tais investigadores não possam ser formados e atuar obtendo resultados ricos.

As entrevistas que aqui apresentamos têm como objetivo mostrar que a pesquisa em História do Esoterismo na América Latina, ainda que jovem em relação a sua prática na Europa, mostra vigor e possibilidades. Os jovens pesquisadores que aqui apresentam seus objetos de estudos, posicionamentos teóricos e percepções das possibilidades da História do Esoterismo como campo acadêmico nas universidades latino-americanas e que formam, por assim dizer, uma segunda geração de investigadores do tema a atuar na América Latina, são – simultaneamente – resultado e prova de que a pesquisa sobre a História do Esoterismo está tão sólida quanto florescente pelo Novo Mundo. Agora, que as pesquisadoras e os pesquisadores entrevistados tenham a palavra.

Santa Maria, 10 de setembro de 2018.

**Professor Doutor Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior**

Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (Brasil)

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História da UFSM

Professor Permanente do ProfHistória

Codiretor do CEEU-UNASUR

Diretor da Revista Melancolia

Coordenador do Virtù – Grupo de História Medieval e Renascentista